



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**TAMIRES ESTEFANY FERREIRA**

**CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE CONTABILIDADE ACERCA DOS  
INVESTIMENTOS FINANCEIROS: UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA PARAIBA**

**JOÃO PESSOA**

**2019**

**TAMIRES ESTEFANY FERREIRA**

**CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE CONTABILIDADE ACERCA DOS  
INVESTIMENTOS FINANCEIROS:UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA PARAIBA**

Monografia apresentada à Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso (CTCC) do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a elaboração do TCC, a Monografia.

Orientadora Prof.<sup>a</sup> Ma.Danielle Karla Vieira e Silva

**JOÃO PESSOA**

**2019**

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

F383cFerreira, Tamires Estefany.

Conhecimento dos estudantes de contabilidade acerca dos  
Investimentos Financeiros: Um estudo na universidade Federal da Paraíba.  
/ Tamires Estefany Ferreira. – João Pessoa,  
2019. 43f.: il.

Orientador(a): Prof<sup>a</sup>Msc. Danielle Karla Vieira e Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis) – UFPB/CCSA.

1. Investimentos. 2. Finanças. 3. Renda Fixa. 4. Renda Variável. I. Título.

UFPB/CCSA/BS


CDU:657(043.2)

**TAMIRES ESTEFANY FERREIRA**

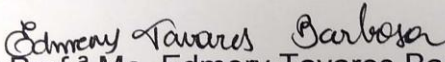
**CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE CONTABILIDADE ACERCA DOS  
INVESTIMENTOS FINANCEIROS: UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA PARAIBA.**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

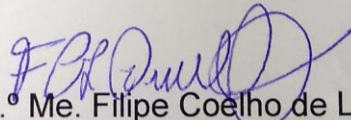
**BANCA EXAMINADORA**

  
Presidente: Prof.<sup>a</sup> Ma. Danielle Karla Vieira e Silva.

Instituição: UFPB

  
Membro: Prof.<sup>a</sup> Ma. Edmery Tavares Barbosa

Instituição: UFPB

  
Membro: Prof.<sup>o</sup> Me. Filipe Coelho de Lima Duarte

Instituição: UFPB

João Pessoa, 24 de abril de 2019.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao longo do meu percurso acadêmico foram várias as pessoas que contribuíram para que obtivesse o máximo de sucesso possível, sendo que, é neste momento e neste espaço a altura oportuna para retribuir todo esse esforço, dedicação e certeza que depositaram em mim.

Aos meus avós, Dona Lourdes e seu Humberto, um agradecimento muito especial, por toda a dedicação, dia após dia, desde o ensino básico até minha graduação, pelo apoio incondicional, espero encher-vos de orgulho.

A minha mãe, Adriana, por dá sempre tudo por mim, por acreditar e por me dá força para avançar sempre, mesmo nos momentos menos bons, bem como todo o empenho colocado na minha formação como estudante e como pessoa, espero enchê-la de orgulho.

Ao meu namorado e companheiro, Maurílio, que, acima de tudo, teve muita paciência e ficou ao meu lado em todos os momentos difíceis e com quem desejo compartilhar o meu sucesso.

Aos meus colegas de curso, Ana, Janaína, Hillary e Jailson, pelo companheirismo e amizade, que estavam sempre por perto dando força e motivação para a conclusão desta fase tão importante da vida acadêmica, que hoje chega ao fim.

A minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Ma.Danielle Karla Vieira e Silva, por ajudar e me incentivar na realização e conclusão deste estudo.

*“Precisamos dar um sentido humano às nossas construções. E, quando o amor ao dinheiro, ao sucesso nos estiver deixando cegos, saibamos fazer pausas para olhar os lírios do campo e as aves do céu.”*

*Érico Veríssimo*

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar o nível de conhecimento dos alunos de ciências contábeis da Universidade Federal da Paraíba sobre finanças, conceituando-os e mostrando as principais características do Sistema Financeiro Nacional, intermediação financeira e os investimentos financeiros na teoria. Muitos decidem investir sem dimensionar os riscos envolvidos e sem saber se eles se encaixam no seu perfil. A pesquisa foi desenvolvida mediante a realização de questionário eletrônico, aplicado para os discentes da Universidade em estudo, sendo realizada, em seguida, a análise quantitativa dos dados obtidos para o confronto de resultados perante o problema de pesquisa proposto, chegando à conclusão de que a grande maioria dos respondentes no tocante ao conhecimento sobre os investimentos, tem um nível razoável, ou o mesmo é insuficiente, e com relação a categoria mais utilizada observamos a poupança. Todavia, existe a disposição para aprender mais sobre os investimentos financeiros e os seus benefícios.

**Palavras-chave:** Investimentos. Finanças. Renda Fixa. Renda Variável.

## ABSTRACT

The main objective of this paper is to analyze the level of knowledge of the accounting sciences students of the Federal University of Paraíba on finances, conceptualizing and showing the main characteristics of the National Financial System, financial intermediation and financial investments. Many decide to invest without sizing the risks involved and not knowing if they fit their profile. The research was developed through the achievement of quiz electronic, applied to the students of the University under study, and then the quantitative analysis of the data obtained for the comparison of results in the proposed research problem was carried out, arriving at the conclusion that the great most of the respondents with regard to knowledge about the investments, have a reasonable level, or the same is insufficient, and with regard to the most used category we observe the savings. However, there is a willingness to learn more about financial investments and their benefits.

**Keywords:** Investments. Finances. Fixed Income. Variable income.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Faixa etária.....	31
Tabela 2 – Gênero .....	32
Tabela 3 – Tipo de instituição que cursaram ensino médio .....	32
Tabela 4 – Período de graduação .....	32
Tabela 5 – Programas de iniciação científica.....	33
Tabela 6 – Investimentos e intermediação financeira .....	34
Tabela 7 –Nível de conhecimento acerca dos investimentos financeiros .....	34
Tabela 8 –Percentual de investimentos dos entrevistados .....	35
Tabela 9 –Tipos de investimentos financeiros mais utilizados .....	36

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANBIMA	Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais
BACEN	Banco Central
BB	Banco do Brasil
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
BCB	Banco Central do Brasil
CDB	Certificado de Depósito Bancário
CEF	Caixa Econômica Federal
CETIP	Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos
CMN	Conselho Monetário Nacional
CNPC	Conselho Nacional de Previdência Complementar
CNSP	Conselho Nacional de Seguros Privados
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
EFPC	Entidades Fechadas de Previdência Complementar
FGC	Fundo Garantidor de Crédito
IOF	Imposto sobre Operações Financeiras
IR	Imposto de Renda
LC	Letras de Câmbio
LCA	Letras de Câmbio Agropecuário
LCI	Letras de Câmbio Imobiliário
PGBL	Plano Gerador de Benefício Livre
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PREVIC	Superintendência Nacional de Previdência Complementar
SA	Sociedade Anônima
SFN	Sistema Financeiro Nacional
SUSEP	Superintendência de Seguros Privados
VGBL	Vida Gerador de Benefício Livre

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
1.1 PROBLEMATIZAÇÃO .....	10
1.2 OBJETIVOS .....	12
1.2.1 Objetivo Geral .....	12
1.2.2 Objetivos Específicos .....	12
1.3 JUSTIFICATIVA .....	13
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	<b>14</b>
2.1 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL .....	14
2.1.1 Intermediação Financeira .....	17
2.2 INVESTIMENTOS FINANCEIROS.....	17
2.2.1 Poupança .....	18
2.2.2 Renda Fixa .....	19
2.2.3 Renda Fixa Privada .....	19
2.2.3.1 CDB.....	19
2.2.3.2 LCI.....	20
2.2.3.4 LCA .....	20
2.2.3.5 Títulos Públicos .....	21
2.2.4 Renda variável .....	21
2.2.4.1 Ações .....	22
2.2.4.2 Debêntures.....	23
2.2.4.3 Previdência privada.....	23
2.2.4.4 PGBL.....	24
2.2.4.5 VGBL.....	25
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>27</b>
3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA.....	27
3.2 O UNIVERSO DA PESQUISA.....	28
3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	28
<b>4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>30</b>
4.1 PERFIL DOS PESQUISADOS .....	30
4.2 CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE CONTABILIDADE ACERCA DE INVESTIMENTOS FINANCEIROS.....	32
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>38</b>
<b>APÊNDICE A - Questionário</b> .....	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este capítulo apresenta os conteúdos introdutórios necessários para a compreensão da temática do trabalho, a seguir uma breve explanação sobre o Sistema Financeiro Nacional e os Investimentos Financeiros.

### 1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

O Sistema Financeiro Nacional (SFN) está presente na vida de muitos brasileiros, e sua principal função realizar a ligação entre agentes deficitários da economia, que precisam de recursos emprestados, e os agentes superavitários, que dispõe de recursos para emprestar. De acordo com Santos Marcela (2004) no Brasil a maioria da população são de classe média, baixa ou miserável, a sociedade encontra grande dificuldade em poupar dinheiro, e quais as maneiras certas de poupá-lo, e essas dificuldades sem termos financeiros, é o que compromete a capacidade de planejamento futuro.

O indivíduo precisa ter ciência da função essencial do Sistema Financeiro Nacional. Segundo Portugal (2011), o requisito crucial para o crescimento econômico e social sustentável do Brasil é a existência de um sistema financeiro sólido, ético e eficiente. Portanto é importante a ligação entre agentes deficitários e superavitários, desta forma o mercado financeiro brasileiro gera oportunidades para o desenvolvimento do país. Corroborando com o autor Faria (2003) afirma que, unir tomadores e aplicadores de recursos da maneira mais segura, objetiva e simples possível, conceitua-se o objetivo principal do Sistema Financeiro Nacional (SFN).

Para Assaf Neto (2003), as instituições financeiras devem possibilitar, conforme as circunstâncias mais adequadas, a realização dos fluxos dos fundos entre os tomadores e poupadores de recursos na economia. Instituições Financeiras são empresas escolhidas pelo cliente, onde são efetuadas transações econômicas, seja ela uma aplicação, um empréstimo ou qualquer modalidade de crédito.

Os principais tipos de Instituições Financeiras são: Bancos Comerciais, Bancos de desenvolvimento, Cooperativas de crédito, Bancos e investimentos, Sociedades corretoras e Distribuidoras. De acordo com Brito (2003), as instituições começaram a trabalhar promovendo operações nas atividades mercantis e a elevação da economia por meio do surgimento dos primeiros bancos no Brasil.

No mercado Financeiro existe uma ampla quantidade de aplicações financeiras diferentes disponíveis para serem escolhidas, os exemplos mais usados dessas aplicações financeiras são Poupança, o Certificado de Depósito Bancário (CDB), o Recibo de Depósito Bancário (RDB) e os Fundos de Investimento. Para Gropelli (2002), o Mercado Financeiro abrange todas as operações que são feitas com disposições emitidas por agentes deficitários ou por intermediários financeiros que busquem canalizar recursos para eles.

Reilly e Brown (2003) destacam que devida efetivação de um investimento pode ser através de um indivíduo, ente governamental, fundo de pensão ou organização, ressaltam ainda que um investimento é o comprometimento de dinheiro por um período de tempo, tendo em vista futuros pagamentos que compensarão o processo decorrido. No Brasil, nota-se, claramente, que a maioria da população desconhece o grande número de alternativas de investimentos ofertados pelas instituições financeiras, o que faz com que continuem aplicando sua poupança naquelas alternativas de investimento mais tradicionais, persistindo na escolha pela caderneta de poupança.

Identificar algumas metas, tais como: o tempo no qual o capital será investido, o objetivo do investimento, o risco a ser tomado, o tipo de investimento, o cenário econômico atual são alguns dos aspectos necessários para realização de um investimento financeiro (HALFELD, 2007). Atualmente a quantidade de pessoas que podem ter acesso a um tipo de aplicação está cada vez maior, as instituições financeiras sempre conseguem uma forma de expor a gama de produtos e serviços com que trabalham e que está a nossa disposição.

Conforme Bernstein e Damodaran (2000), a probabilidade de produzir quantias volumosas de capital por intermédio da economia de pequenas quantias é a principal vantagem na realização de investimentos financeiros. Outro fator bastante considerável é a diversificação dos tipos de investimentos, proporcionando assim ao investidor decidir o tipo de aplicação, ou ativo, mais adequado para o seu perfil, conforme suas necessidades e objetivos.

De acordo com Halfeld (2004, p. 21) “obter um maior consumo no futuro e enfrentar o declínio que a natureza impõe à capacidade produtiva do homem após certa idade, são os principais objetivos de quem quer poupar dinheiro.”

Enquanto a poupança de recursos é muito mais importante nos primeiros anos de construção do patrimônio pessoal, com o passar dos anos investir

corretamente assume papel primordial, as vezes será necessário optar, em relação a como proceder financeiramente diante das oportunidades, uma vez que é inviável ter tudo ao mesmo tempo. Assaf Neto (2003, p. 74) complementa que, “o SFN possibilita a relação entre os agentes deficitários, ou seja, carentes de recursos para investimentos e os agentes superavitários que são capazes de gerar poupança e, conseqüentemente, em condições de financiar o crescimento da economia.”

Este trabalho tem o objetivo de dar um panorama geral sobre o mercado financeiro, identificando o conhecimento dos estudantes de contabilidade, conceituar os principais tipos de investimentos realizados por eles e posteriormente, visa apresentar informações sobre o mercado financeiro brasileiro.

Assim, com base no exposto, surge a seguinte questão de pesquisa sobre o conhecimento dos estudantes de contabilidade atuais e futuros, da Universidade Federal da Paraíba: **Qual o nível de conhecimento dos estudantes de contabilidade da Universidade Federal da Paraíba, acerca dos Investimentos Financeiros?** Para respondê-la definiu-se como recorte empírico a UFPB, de modo a investigar se os estudantes de contabilidade têm interesse e conhecimento sobre Investimentos Financeiros.

## 1.2 Objetivos

Para responder à questão de pesquisa, definiram-se os seguintes objetivos.

### 1.2.1 Objetivo Geral

Verificar o nível de conhecimento dos estudantes de Contabilidade da UFPB acerca dos Investimentos Financeiros.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar o nível de conhecimento sobre Investimentos financeiros e sobre Intermediação financeira adquiridos no curso de graduação de ciências contábeis na UFPB;
- b) Conhecer a participação dos alunos em programas de pesquisa e extensão na área financeira;
- c) Verificar os tipos de Investimentos Financeiros mais utilizados pelos estudantes.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

A existência do presente estudo justifica-se frente à demanda de estudos relativos ao mercado financeiro contemporâneo e seus investidores, entender sobre os tipos de investimentos e qual a melhor decisão a ser tomada. Ao analisar tais objetivos dos participantes da pesquisa, é possível clarear a preocupação que os estudantes de graduação possuem sobre o tema que irei evidenciar e a sua ligação com o mercado financeiro.

Observamos o ambiente acadêmico, constatando que vários estudantes discutem respeito de qual a forma mais sensata de poupar dinheiro, comentam também de suas vidas financeiras fragilizadas (ORIENTE; ALVES, 2016). Mediante essa inquietação, surgiu a necessidade de analisar o nível de conhecimento dos estudantes sobre investimentos financeiros? A falta de conhecimento e o baixo nível de educação financeira dificulta bastante a escolha do melhor tipo de investimento para cada perfil.

Através deste trabalho, será possível ter um panorama do nível de conhecimento dos discentes do curso de ciências contábeis da Universidade Federal da Paraíba, no tocante aos investimentos financeiros de renda fixa e renda variável, com exceção dos Fundos de Investimentos, dando uma visão geral e base para estudos mais aprofundados posteriormente.

Por fim, esta pesquisa tem a intenção de contribuir para a sociedade não apenas acadêmica, mas para a sociedade como um todo, pois possibilitará as pessoas conhecimentos teóricos sobre os investimentos do mercado. Com estas informações as pessoas não se sentiriam tão inseguras no momento em que decidem aplicar seus recursos.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

Este capítulo apresenta os conteúdos teóricos necessários para a compreensão da temática, subdivididos em: Sistema Financeiro Nacional e Investimentos Financeiros.

### 2.1 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

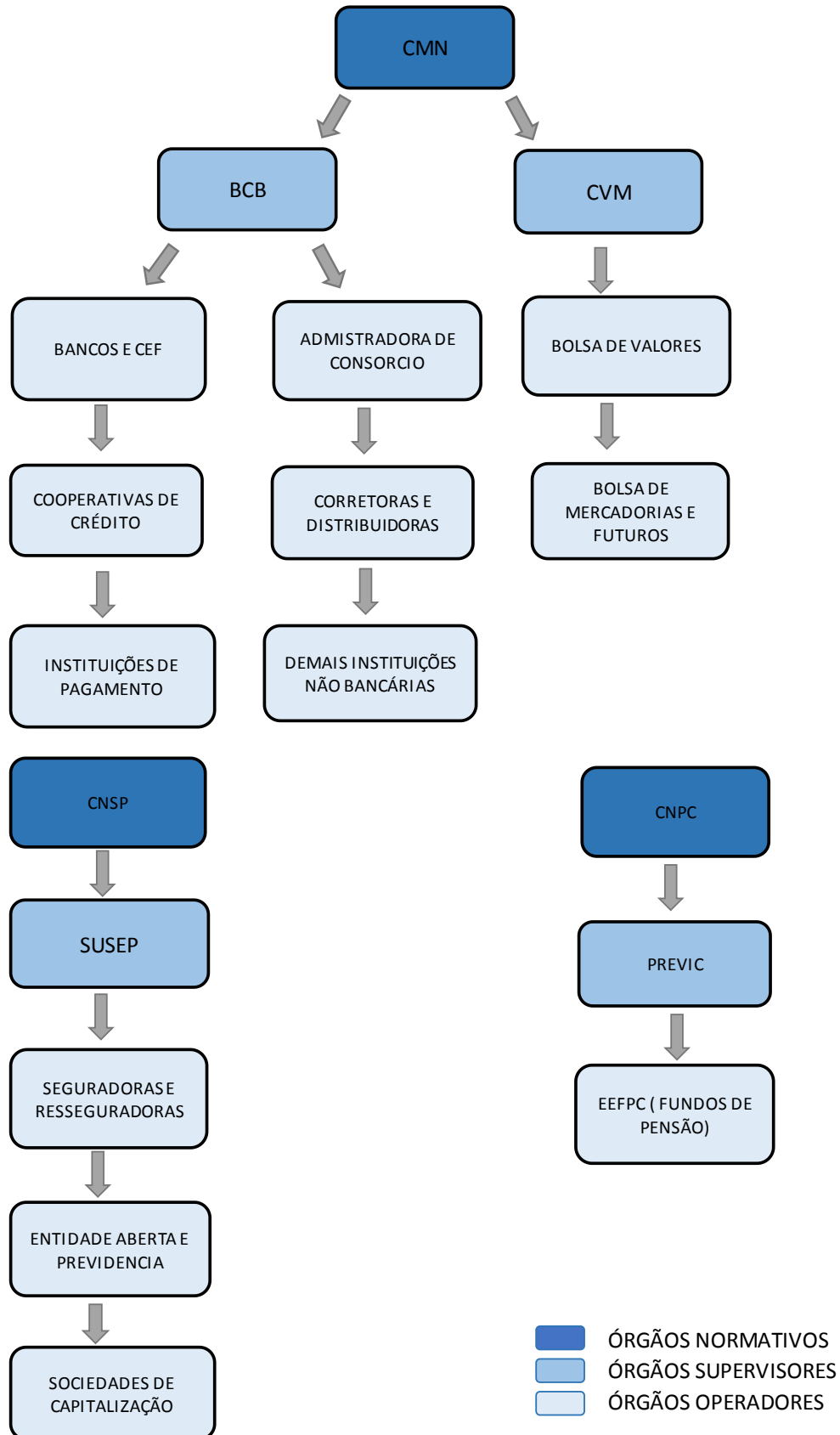
Assaf Neto (2012) argumenta que, o sistema financeiro pode ser dividido em dois subsistemas, a considerar: o normativo – de caráter fiscalizador e regulamentador, e os supervisores – responsável pelas operações de intermediação financeira, como, por exemplo, as sociedades de arrendamento mercantil e as cooperativas de crédito. Os órgãos: Conselho Monetário Nacional (CMN), Banco Central do Brasil (BACEN), Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Banco do Brasil (BB), I (BNDES) e Caixa Econômica Federal (CEF) fazem parte do subsistema normativo.

Assaf Neto (2012, p. 39), contempla ainda:

O sistema Financeiro Nacional pode ser entendido como um conjunto de instituições financeiras e instrumentos financeiros que visam, em última análise transferir recursos dos agentes econômicos (pessoas, empresas, governo) superavitários para os deficitários.

O Sistema Financeiro Nacional (SFN) brasileiro pode ser compreendido a partir de um conjunto de instituições financeiras e instrumentos financeiros que visam transferir recursos dos agentes econômicos superavitários para os deficitários. De acordo com Cavalcante (2002), o sistema financeiro é um conjunto de instituições e instrumentos financeiros que possibilita a transferência de recursos dos ofertadores finais aos tomadores finais, e cria condições para que os títulos e valores mobiliários tenham liquidez no mercado.

**Figura 1 - Composição e segmentos do Sistema Financeiro Nacional**



Fonte: Adaptado do BACEN (2018)

O CMN tem algumas atribuições como afirma Assaf Neto (2012), O CMN representa um órgão normativo responsável por expedir diretrizes gerais para o bom funcionamento do SFN. É composto por três membros, a saber, o Ministro da Fazenda (Presidente), Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão e o Presidente do Banco Central do Brasil. O órgão possui influência sobre as taxas de juros e a poupança, podendo afetar o rendimento de certas aplicações financeiras.

No tocante aos órgãos Supervisores, O BACEN pode ser definido como o banco fiscalizador e disciplinador do mercado financeiro, sendo responsável por analisar e intervir em qualquer ameaça de instituições financeiras que possam prejudicar o sistema bancário nacional; este ainda atua na negociação de títulos públicos emitidos pelo Tesouro Nacional, regulando a oferta e a demandada moeda; assim, as decisões tomadas pelo BACEN podem afetar os investidores que possuem recursos financeiros aplicados em títulos públicos (ASSAF NETO, 2012).

Outro órgão de relevância aos investimentos financeiros são os órgãos Operadores, Gitman (2004) complementa que as instituições financeiras são mediadoras, proporcionando a centralização de poupanças de indivíduos, empresas e órgãos de governos tanto para aplicações como para empréstimos. No tocante a aos bancos Assaf Neto (2012), classifica em bancos de varejo e bancos de negócios. Os bancos de varejo operam sob uma mesma denominação social com diversas modalidades e tipos de produtos financeiros, abrangendo também um maior número de clientes, já os bancos de negócios, por outro lado possuem um número mais reduzido de clientes, porém, de poder aquisitivo mais alto, estão voltados preferencialmente para operações financeiras de maior porte e complexidade.

Mais um segmento dos órgãos operadores de bastante destaque na economia, são as cooperativas de crédito, Gediel (2001) define as cooperativas de crédito como sendo organizações que não visam o lucro, constituídas para prestar serviços financeiros aos associados, como concessão de crédito, captação de depósitos à vista e a prazo, cheques, prestação de serviços de cobrança, de custódia, de recebimentos e pagamentos por conta de terceiros, além de outras operações específicas.

### 2.1.1 Intermediação Financeira

Intermediação Financeira conceitua-se como atividade desenvolvida por instituições financeiras que consiste em transferir recursos dos agentes econômicos superavitários para os agentes econômicos deficitários. Trata-se do conjunto de operações que têm como objetivo propiciar a transferências de recursos financeiros entre poupadores e tomadores de capital (CAVALCANTE; MISUMI; RUDGE, 2009).

Corroborando, Clemente e Kühl (2006) aprofundam esse conceito, no qual os intermediários financeiros captam recursos junto aos agentes econômicos superavitários mediante uma taxa de captação e os emprestam aos agentes econômicos deficitários mediante outra taxa, que deve cobrir o custo de captação, os gastos de intermediação, o risco e os tributos e, ainda, gerar resultado para a atividade de intermediação.

Nesse contexto, Agentes superavitários querem gastar mais do que tem, não se importando em não poder gastar agora, somente gastar no futuro. Agentes deficitários querem gastar agora o que não tem, não se importando em pagar mais por isso no futuro. (ANBIMA, 2018).

As instituições financeiras agem como intermediários, canalizando as poupanças de pessoas físicas, empresas e órgãos governamentais para empréstimos e investimentos (GITMAN, 2010).

Gitman (2010) contempla ainda que, através de remunerações diretas ou indiretas, como os juros sobre os valores depositados, as instituições financeiras recompensam seus depositantes, mas também recebem tarifas por serviços prestados, como por exemplo, à conta corrente. Dentre as primordiais instituições financeiras estão os bancos comerciais, as caixas econômicas, cooperativas de créditos, as associações de poupança e empréstimo, as companhias de seguros entre outras.

## 2.2 INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Após breve análise do SFN de seus respectivos órgãos com influência sobre os investimentos financeiros e o processo de intermediação financeira, a pesquisa visa analisar alguns tipos de investimentos, realizados no cenário brasileiro, de maior relevância para o trabalho.

O comportamento do que se conhece hoje por finanças pessoais vem da falta de um planejamento, que auxiliará a fechar os ralos por onde escoar hoje boa parte de sua renda (ASSAF NETO, 2009).

Investimentos proporciona a oportunidade de criar considerável quantia de recursos financeiros por meio de uma grandeza consideravelmente menor. O objetivo de um investimento financeiro consiste em produzir algo com maior valor para posterior benefício, associado com a privação do consumo ou do prazer presente (BERNSTEIN; DAMODARAN, 2000).

A carteira de possibilidades de investimentos financeiros apresentada hoje pelas instituições financeiras é bastante diversificada, oferecendo diferentes fundos de investimentos. Neste contexto, Cherobim, Júnior e Rigo (2005) afirmam que investimento consiste em toda aplicação de capital em algum ativo, tangível ou não, para obter determinado retorno no futuro.

O motivo de investir financeiramente em qualquer operação é de caráter pessoal, porém, aconselha-se que sejam traçadas algumas metas antes de realizar algum tipo de investimento (PIAZZA, 2010). Sendo assim percebemos que investir é um dos motivos que distinguem, as pessoas com educação financeira das que não planejam suas finanças.

Por isso, investir representa a maneira mais adequada para construir um patrimônio consistente e próspero, além de ser um meio de alcançar independência financeira, é importante começar a aplicar o seu dinheiro o quanto antes. Que em aplicações financeiras, os investimentos podem variar em dois grandes grupos, renda fixa e renda variável (GITMAN, 2010).

### 2.2.1 Poupança

De acordo com Assaf Neto (2003), a caderneta de poupança é uma alternativa de aplicação financeira bastante conservadora, oferecendo segurança, já que o governo garante os depósitos até certo limite e baixa remuneração comparado a outros tipos de ativos no mercado. Além disso, a poupança permite isenção de imposto de renda.

No Brasil, a caderneta de poupança, muitas vezes chamada apenas de poupança, é uma forma de investimento de baixo risco, logo considera-se um investimento conservador, e de menor retorno, cuja operação é regida pelo governo

federal com regras específicas, pré-estabelecidas para depósitos de poupança. Assaf Neto (2012), destaca que a caderneta de poupança corresponde a uma modalidade de investimento mais tradicional do Brasil, devido ao baixo risco e facilidade de gestão.

### 2.2.2 Renda Fixa

Os instrumentos de renda fixa representam aqueles títulos emitidos por empresas ou pelo governo, são caracterizados por apresentarem pouco risco. Nesse contexto Assaf Neto (2012), afirma que o lucro obtido no mercado de renda fixa, por meio do investimento realizado, pode ser resgatado no vencimento do título, em datas específicas ou no momento em que o investidor bem entender, dependendo do tipo de operação.

Segundo Cerbasi (2008), os investimentos em renda fixa caracterizam-se como aqueles que geram rendimentos fixos, onde a rentabilidade é previamente determinada no momento da aplicação ou no momento do resgate da mesma. Em geral o potencial de rendimento proporcionado por tais aplicações é menor que o rendimentos de aplicações variáveis, porém os riscos de perda também são menores. Silva Neto (2003) explica que os fundos de renda fixa representam os principais concorrentes da caderneta de poupança. Dentre as quais estão a privada (CDB - Certificado de Depósito Bancário, LCI - Letra de Crédito Imobiliário, e LCA - Letra de Crédito Agronegócio) e a pública (Tesouro Direto).

### 2.2.3 Renda Fixa Privada

#### 2.2.3.1 CDB

O Certificado de Depósito Bancário (CDB) consiste em um título de renda fixa bastante seguro em relação a outros, é emitido pelos bancos como forma de captação de recursos com o objetivo de financiar suas atividades. Assaf Neto (2003) relata que os CDBs (certificado de depósito bancário) têm o objetivo de lastrear operações de financiamento de capital de giro, afirma ainda que são títulos de renda fixa emitidos pelos bancos Comerciais/Múltiplos e bancos de Investimentos. Conforme afirma Fortuna (2002), o CDB representa um título transferível o que

significa que pode ser resgatado antes do vencimento, a critério da instituição financeira, através de endosso nominativo, desde que respeitados os prazos mínimos. Os CDB não podem ser prorrogados, mas podem ser renovados de comum acordo através de um novo contrato.

Fortuna (2002) complementa ainda que o Certificado de Depósito Bancário mais conhecido como depósito a prazo, representa um dos mais antigos e utilizados títulos de captação de recursos pelos bancos.

#### *2.2.3.2 LCI*

Para FIBRA (2014), Letra de Crédito Imobiliário (LCI) traduz-se como um investimento com base em crédito imobiliário, sendo um título de crédito lastreado por créditos imobiliários, penhorado por hipoteca ou alienação fiduciária de ativo imóvel e criado para incentivar o mercado imobiliário. Apesar de a LCI possa ser corrigida por índices de valores, tem se normalmente como base de atualização porcentagens de CDI.

A LCI, com elevada procura dos investidores pessoa física, são emitidas por instituições financeiras – bancos comerciais, múltiplos e lastreado por empréstimos imobiliários.

A LCI é isenta de imposto de renda sobre o ganho para as pessoas físicas e adota a tabela regressiva de imposto de renda, para os ganhos em função do tempo de permanência, para aplicações de pessoas jurídicas. (FORTUNA, 2010).

#### *2.2.3.4 LCA*

Fortuna (2010) afirma que, a Letra de Crédito Agronegócio (LCA) emitida exclusivamente para garantias em empréstimos ao setor rural, e somente instituições financeiras autorizadas podem emitir, tendo essas entidades a responsabilidade de honrar as obrigações junto aos investidores. Esse título é executivo extrajudicial, sendo livre de penhor judicial, que dá uma garantia extra ao investidor.

A LCA é isenta de imposto de renda considerando-se um investimento de baixo risco foi produzido com o intuito de elevar o crédito destinado ao agronegócio.

De acordo com a CETIP (2014), representa um título que visa captar recursos exclusivamente para a atividade do agronegócio. Lançados por instituições financeiras, tem como atrativos, a isenção do IR sobre os ganhos para pessoas físicas e a cobertura feita pelo FGC.

#### *2.2.3.5 Títulos Públicos*

Os títulos públicos são ativos de renda fixa, que o tomador ao adquirir empresta dinheiro para o governo em troca do direito de receber no futuro o que emprestou, mais os juros sobre esse empréstimo. O Tesouro Direto consiste em um programa nacional desenvolvido com a BMF&F Bovespa para venda de títulos públicos federais para pessoas físicas, por meio da internet (TESOURO DIRETO, 2016). Sabendo que o título de renda fixa tem como característica a certeza de quanto será o retorno pelo empréstimo no dia da compra. Representa uma aplicação segura e rentável, que o governo utiliza nos dispêndios do país.

Corresponde a um investimento de renda fixa com previsibilidade, liquidez e baixo custo e risco. Apresenta boa rentabilidade e, dependendo da corretora, apresentam algumas taxas, entre elas taxas de administração e custódia (BM&FBOVESPA, 2014).

De acordo com raciocínio de Ross et al. (2008), os títulos públicos, ou títulos de dívidas, representam a intenção do Governo em obter dinheiro por meio de títulos que são comprados por um indivíduo. Assim, o ente governamental pode captar recursos financeiros para quitar dívidas, e o título é pago com acréscimo de juros para o investidor que o comprou.

#### *2.2.4 Renda variável*

Esse formato de investimento é mais interessante para investidores que tenha o perfil dinâmico, pois esses investimentos sofrem variações ao longo tempo. As aplicações de renda variável não possuem remuneração ou vencimento previamente acordados e o rendimento é obtido através da diferença entre o preço de aquisição e o preço de venda (BANCO DO BRASIL, 2007). Mesmo que possa oferecer um risco maior, a renda variável permite retornos muito maiores do que da renda fixa.

Os investimentos e aplicações são caracterizados por ter rendimentos que variam devido a uma série de fatores. Segundo Póvoa (2007), esses fatores podem interferir nas expectativas dos investidores em relação a um ativo, influenciando na demanda desse ativo. Então entra em ação a lei da oferta e demanda, ou seja, quando a oferta de um produto excede à demanda, seus preços tendem a cair. E quando a demanda é maior que a oferta, os preços desse produto tendem a subir.

#### 2.2.4.1 Ações

As ações de uma empresa Sociedade Anônima (S.A.) podem ser encontradas nas Bolsas de Valores ou no mercado de balcão (sociedades corretoras de valores ou de mercadorias, as distribuidoras e os bancos de investimento). De acordo com Piazza (2010), as ações são títulos negociáveis que representam uma parcela do patrimônio líquido de uma empresa de capital aberto, ou seja, uma organização do tipo (S.A.).

O retorno do investimento em ações se dá por meio dos dividendos, que representam o lucro gerado pela empresa, repassado aos investidores de acordo com a porcentagem da ação do mesmo. Os dividendos são distribuídos após os descontos de imposto de renda e contribuições sociais (WOLFFENBÜTTEL, 2006)

Para investir na Bolsa de Valores, por meio da compra de ações de empresas, é preciso contatar uma das corretoras financeiras disponibilizadas pela Bm&fBovespa, abrir uma conta na corretora, similar a uma conta bancária, e realizar as operações de compra ou venda. As operações são realizadas via contato entre o investidor e a corretora, seja pelo telefone ou internet (HALFELD, 2007).

Em relação às taxas, de acordo com BM&FBOVESPA (2019), as taxas comumente cobradas são as taxas de corretagem e de custódia, que vão depender da corretora/banco. A taxa de corretagem é o valor cobrado pelo acesso ao mercado, podendo ser uma porcentagem da operação realizada ou um valor fixo. A taxa de custódia é o valor cobrado mensalmente pela guarda das ações pela Bolsa e pelos serviços oferecidos pelas corretoras/bancos, dependendo da instituição contratada, essa taxa pode ser até gratuita (PORTAL DO INVESTIDOR, 2018).

#### 2.2.4.2 *Debêntures*

A debênture é uma modalidade financeira em valor mobiliário, um representativo de dívida, que assegura aos seus detentores o direito de crédito contra a companhia emissora. A debênture representa um título de dívida que gera um direito de crédito ao investidor. Ou seja, o mesmo terá direito a receber uma remuneração do emissor (geralmente juros) e periodicamente ou quando do vencimento do título receberá de volta o valor investido (principal). (BMFBOVESPA, 2019).

As debêntures são emitidas por sociedades anônimas de capital aberto ou fechado e utilizadas para financiar projetos ou reestruturar dívidas da empresa, tendo como vantagens na captação de recursos a diminuição do seu custo médio, o alongamento e a adequação do seu perfil e a diminuição significativa das garantias utilizadas (BMFBOVESPA, 2019)

Desta forma, uma companhia em vez de tomar um empréstimo junto ao banco, pode realizar uma emissão de debêntures para captar recursos e aplicar em projetos que, por exemplo, aumentarão a sua capacidade produtiva ou permitirão a sua entrada em um novo segmento de negócios. Luquet (2000, p. 61) afirma que “a debênture é [...] uma alternativa para empresas que precisam captar recursos no mercado no momento em que as ações estão em baixa”

#### 2.2.4.3 *Previdência privada*

A previdência privada que para muitos consiste em um tipo de investimento, é uma contribuição para somar com a aposentadoria. Segundo Halfeld (2007), os investimentos realizados ao longo da vida podem acarretar em uma aposentadoria confortável e financeiramente estável. Aquele autor ainda afirma que uma grande parte da população idosa brasileira vive em condições precárias devido à dependência do benefício da previdência social e por não terem tido educação financeira sobre investimentos quando mais jovens.

Halfeld, (2007) complementa ainda que a previdência pública no Brasil, representada pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), apresenta baixo retorno do investimento realizado ao longo dos anos, além de baixa qualidade de

gestão dos fundos, tornando a previdência privada uma considerável opção de investimento.

Entre os planos de previdência complementar disponíveis no mercado existem os do tipo VGBL (Vida Gerador de Benefício Livre) e PGBL (Plano Gerador de Benefício Livre), que possuem características distintas e peculiares, o que acaba gerando muitas dúvidas para decidir em qual plano investir, que serão melhor detalhados a seguir.

VGBL (Vida Gerador de Benefícios Livres) e PGBL (Plano Gerador de Benefícios Livres) são planos por sobrevivência (de seguro de pessoas e de previdência complementar aberta, respectivamente) que, após um período de acumulação de recursos (período de diferimento), proporcionam aos investidores (segurados e participantes) uma renda mensal - que poderá ser vitalícia ou por período determinado - ou um pagamento único (SUSEP, 2019).

#### *2.2.4.4 PGBL*

O plano do tipo PGBL destina-se aos clientes que utilizam a Declaração Completa do IR, e que fazem jus ao benefício fiscal, que contribuem para o Regime Geral de Previdência Social, ou regime próprio de previdência ou que são aposentados.

Todo plano de previdência complementar possui duas fases. A primeira é a fase de acumulação de capital ou capitalização, quando o indivíduo se encontra na etapa ativa e superavitária do seu ciclo de vida. Essa fase, também conhecida como período de diferimento, corresponde ao período compreendido entre a data do início do plano até a data de início do pagamento do benefício, onde acontece a acumulação das contribuições. A segunda fase, portanto, é a do pagamento dos benefícios, quando o indivíduo se encontra na etapa final, dependente e deficitária do seu ciclo de vida. O final do recebimento do benefício pode ser uma data pré-predeterminada, quando o beneficiário opta pela renda temporária, ou pode ser a data de falecimento do beneficiário, quando ele opta pela renda vitalícia (CAMPANI; COSTA, 2016).

As contribuições realizadas nos planos do tipo PGBL podem ser deduzidas da base de cálculo do IR, limitada a 12% do total dos rendimentos brutos anuais (CAIXA SEGURADORA, 2017).

### 2.2.4.5 VGBL

Já os planos do tipo VGBL indicados aos clientes que utilizam a Declaração Simplificada, aos isentos do IR e aos que desejam contribuir com valores acima de 12% da sua renda bruta anual para efeito de dedução dos prêmios e ainda desejam contratar um plano de acumulação para complementação de renda.

Nesta modalidade, durante a fase de acumulação, os valores aplicados no plano de previdência não são dedutíveis do IR, porém, em compensação, na fase de recebimento da renda ou em caso de resgates, não há incidência de IR sobre a soma dos valores aportados, sendo tributados somente os rendimentos (CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, 2017). Os principais benefícios possíveis são o pagamento único, a renda mensal temporária, a renda mensal por prazo certo, a renda mensal vitalícia e a renda mensal vitalícia com prazo mínimo garantido (CAMPANI; COSTA, 2016).

**Quadro1 - Relação entre os tipos de investimentos suas vantagens e desvantagens** (continua)

INVESTIMENTO	VANTAGENS	DESvantagens
Poupança	- Liquidez imediata; - Baixo risco; - Isenção de imposto de renda para pessoa física.	- Inflação pode ser maior do que a taxa de retorno do investimento.
CDB	- Baixo risco; - Possibilidade de negociar taxas de remuneração.	- Incidência do imposto de renda em função do prazo.
LCI/LCA	- Isenção de imposto de renda e IOF, trazendo vantagens no longo prazo. - Rentabilidade maior que a poupança - Proteção de até 250 mil reais pelo FGC.	- Deve-se preocupar com os prazos mínimos para resgate, aqui, o ideal é que o investimento fique até o final do prazo acordado aplicado. - Pode possuir carência
Tesouro Direto	- Melhor rentabilidade entre os investimentos de baixo risco.	- Tributação de imposto de renda e IOF; - Taxas de negociação.
Ações	- Rentabilidade maior; - Não existe valor mínimo para investir.	- Maiores riscos e perdas; - Taxas e custos de operação; - Incidência de IR.
Debêntures	- Rendimento acima da média na renda fixa, que oferece ganhos superiores. - Diversidade de títulos, vencimentos e tipos de remunerações e garantias.	- Alto risco de ofereça orientações para reduzir ao máximo os riscos. - Fundo Garantidor de Créditos não banca o investimento em debêntures.
Previdência Privada	- Possível resgatar o investimento antes do prazo final; - Possível migrar o plano para outra empresa; - Investimento garantido pela Susep.	- Taxa de administração; - Imposto de renda.

(conclusão)

VGBL	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Boa opção para garantir rendimentos para a aposentadoria, sem se preocupar em como investir esse dinheiro.</li> <li>- Pode-se sacar o dinheiro antes do término do plano.</li> <li>- O Imposto de Renda só incide a partir do momento em que o investidor passa a receber os benefícios e apenas sobre os rendimentos, não sobre o patrimônio formado total.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contribuições para o plano não podem ser abatidas do ganho bruto anual na hora de declarar o Imposto de Renda.</li> <li>- Taxa de administração, que incide anualmente sobre o valor total da aplicação.</li> <li>- Taxa de carregamento, que incide sobre cada contribuição.</li> </ul>
PGBL	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Boa opção para garantir rendimentos para a aposentadoria, sem se preocupar em como investir esse dinheiro.</li> <li>- Pode-se sacar o dinheiro antes do término do plano.</li> <li>- Possibilidade de deduzir as contribuições ao plano da renda bruta anual na declaração do Imposto de Renda.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Há o pagamento no final do plano e ele incide sobre o valor integral dos benefícios e valores acumulados, não só sobre os rendimentos.</li> <li>- Taxa de administração, que incide anualmente sobre o valor total da aplicação.</li> <li>- Taxa de carregamento, que incide sobre cada contribuição.</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Portal Brasil (2010)

Para estimular o tema exposto acima, a tabela1 estabelece uma explanação entre os tipos de investimentos mais comuns em âmbito nacional com suas respectivas vantagens e desvantagens.

### 3 METODOLOGIA

Nesta sessão apresentam-se a tipologia da pesquisa, o universo/amostra da pesquisa e os procedimentos utilizados para a coleta e a análise dos dados.

Para realizar uma pesquisa é necessário planejar cuidadosamente uma investigação, deve-se escolher o tipo de pesquisa mais adequado ao trabalho que se pretende realizar a partir dos objetivos e da questão principal da pesquisa. Para Oliveira (2004) a pesquisa tem como objetivo estabelecer a compreensão para encontrar as respostas aos problemas propostos, existentes em todas as áreas do conhecimento.

#### 3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

Quanto aos objetivos trata-se de uma pesquisa descritiva, Segundo Charoux (2004), este tipo de pesquisa é ideal quando se busca comparar a base teórica com os dados coletados durante a pesquisa. Neste sentido, Oliveira (2004) afirma que é possível analisar demograficamente uma comunidade de indivíduos, por meio da pesquisa descritiva, além de possibilitar o estudo dos fenômenos sem que haja interferência do pesquisador.

A presente pesquisa tem o propósito de analisar o conhecimento dos alunos acerca dos investimentos financeiros. Segundo Gil (2000), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

No que diz respeito à abordagem do problema, o estudo é quantitativo. Estudos dessa natureza normalmente medem o comportamento, conhecimento e opiniões de indivíduos (COOPER; SCHINDLER, 2016).

No tocante aos procedimentos de pesquisa, trata-se de um levantamento. Segundo Beuren (2013), esse tipo de pesquisa é utilizado geralmente quando a população é numerosa e há impossibilidade de estudar detalhadamente cada objeto ou fenômeno.

### 3.2 O UNIVERSO DA PESQUISA

De acordo com a Coordenação do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Campus I, até o mês de maio de 2019, encontram-se matriculados e ativos o número de 1.012 alunos.

A população escolhida foi de discentes dos últimos períodos, assim do 6º ao 10º período, no total de 392 alunos matriculados no curso de graduação em Ciências Contábeis, da Universidade Federal da Paraíba campus fica localizado em João Pessoa.

A amostra, escolhida por acessibilidade, foi formada pelos estudantes que aceitaram participar do estudo, respondendo o questionário enviado, totalizando 92 participantes.

A decisão de analisar apenas os alunos enquadrados do 6º ao 10º semestre letivo ocorreu devido ao conhecimento nas disciplinas já cursadas relativas a área financeira e por estarem próximos ao momento da Graduação, ou seja, detentores de uma visão aproximada de futuros profissionais administrativos frente a investimentos financeiros.

### 3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Utilizou-se um questionário eletrônico, cujo *link* foi repassado a estudantes do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, por meio de redes sociais. Para Charoux (2004), o questionário pré-teste serve para validar a coleta dos dados e evitar dúvidas e incertezas por parte dos analisados.

Anteriormente a essa etapa, no dia 17 de março de 2019, realizou-se um pré-teste com cinco estudantes do curso de Ciências Contábeis da mesma faculdade, nessa etapa ajustamos algumas questões do formulário e retiramos outras que não eram relevantes. O que foi de suma importância para aplicação do instrumento na semana seguinte.

Utilizamos para coleta de dados na pesquisa quantitativa um questionário fechado com dezoito perguntas, onde o entrevistado respondeu as questões sobre investimentos financeiros, o objetivo da pesquisa. Depois fiz a análise dos dados para obter resultados qualitativos. E posteriormente com os dados quantitativos realizamos tratamentos com o uso do software Microsoft Excel.

**Figura 1 - Questionário Eletrônico Aplicado**

**CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES  
DE CONTABILIDADE ACERCA DOS  
INVESTIMENTOS FINANCEIROS: UM  
ESTUDO NA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA PARAÍBA.**

Prezados,

Este questionário tem por objetivo coletar dados para a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) no Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

Sua participação é voluntária e as respostas e serão analisadas conjuntamente, preservando-se o sigilo da informação.

O instrumento é composto por 18 perguntas, com previsão de respostas em torno de 5 minutos.

Observação: Responder só alunos a partir do 6º período.

Desde já, agradeço-lhe pela colaboração.

Tamires Estefany Ferreira  
Aluna. Matrícula: 11403283

Profª: Ms. Danielle Karla Vieira e Silva.  
Orientadora

**1) Faixa Etária**

Até 19 anos

De 20 a 25 anos

De 26 a 30 anos

De 31 a 35 anos

Fonte: Elaborada pela autora (2019)

O questionário eletrônico foi desenvolvido na plataforma *web* por meio do Google® Forms, ferramenta utilizada mundialmente para criação de formulários online, conforme apresentado na figura acima. Para responder a maioria das questões (12), os pesquisados utilizaram uma escala de Likert, de cinco pontos.

O presente trabalho está estruturado em 5 capítulos, sendo o primeiro composto por introdução, problematização, objetivos e justificativa, o segundo um referencial teórico, no qual se buscará definir o conceito de sistema financeiro, intermediação financeira como também investimentos financeiros destacando renda fixa e renda variável, com exceção dos fundos de investimentos. Já o terceiro capítulo descreve a metodologia usada na pesquisa, frisando o universo e os procedimentos da mesma. O quinto capítulo expõe a apresentação dos resultados, evidenciando a primeira etapa do questionário, que foi o perfil dos pesquisados, e a segunda diz respeito ao conhecimento dos alunos acerca dos investimentos financeiros e por fim, mas não menos importante as considerações finais da minha pesquisa.

## 4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo apresentam-se os resultados obtidos com a aplicação do questionário. Na primeira parte tem-se o perfil dos pesquisados e na segunda, as questões específicas sobre o conhecimento acerca dos investimentos financeiros.

### 4.1 PERFIL DOS PESQUISADOS

O perfil dos pesquisados pode ajudar na análise dos dados, de modo que se possa identificar o alcance da pesquisa, a faixa etária, distribuição por gênero, em que tipo de instituição cursou o ensino médio, em qual período se encontra no curso de graduação, se já participou de algum tipo de programa de iniciação científica, bem como o nível de conhecimento sobre os investimentos financeiros em função de algumas dessas características.

A tabela 1 apresenta a distribuição dos participantes por faixa etária, observando-se que se trata de um público predominantemente jovem (53,26%), cuja idade varia entre 20 e 25 anos, seguidos de (25%) referente aos estudantes com idade de 26 a 30 anos.

**Tabela 1 – Faixa Etária**

Faixa etária	Quantidade de estudantes	Percentual
Até 19 anos	1	1,09%
De 20 a 25 anos	49	53,26%
De 26 a 30 anos	23	25,00%
De 31 a 35 anos	8	8,70%
De 36 a 40 anos	5	5,43%
Acima de 41 anos	6	6,52%
<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Ainda de acordo com a tabela 1 verificamos que (5,43%) dos participantes tem a idade de 36 a 40 anos sequentes de (6,52%) com faixa etária acima dos 40 anos, seguidos pela minoria de (1,09%) de alunos com idade até 19 anos.

A tabela 2 apresenta a distribuição dos participantes por gênero, verificando-se que o gênero masculino (50%), e o gênero feminino (52,22%).

**Tabela 2 – Gênero**

Gênero	Quantidade de estudantes	Percentual
Feminino	47	52,22%
Masculino	45	50,00%
<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A tabela 3 apresenta em qual tipo de instituição os estudantes cursaram o ensino médio, vemos que a maioria cursaram todo ensino médio em escola pública, com total de (61,96%) seguidos pela escola privada (31,52%), percebemos também que (4,35%) dos participantes estudaram a maior parte em escola pública e o restante em escola privada, e a minoria de (2,17%) cursaram maior parte em escola privada e o restante em escola pública.

**Tabela 3 – Tipo de Instituição que cursaram ensino médio**

Tipo de Instituição	Quantidade de estudantes	Percentual
Maior parte em escola privada e o restante em escola pública	2	2,17%
Maior parte em escola pública e o restante em escola privada	4	4,35%
Somente em escola privada	29	31,52%
Somente em escola pública	57	61,96%
<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A tabela 4, de um modo geral, tem-se que com relação ao período que os estudantes estão cursando a nível de graduação a maioria dos participantes (50%) encontra-se no 10º período, (18,6%) estão no 6º período, (16,3%) estão no 8º período, (9,3%) encontra-se no 9º período, seguidos de (5,8%) que estão cursando o 7º período.

**Tabela 4 – Período de graduação**

Período	Quantidade de estudantes	Percentual
6º Período	21	22,83%
7º Período	5	5,43%
8º Período	14	15,22%
9º Período	8	8,70%
10º Período	44	47,83%
<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A tabela 5 apresenta dados referentes a estudantes que participaram de algum tipo de programa de iniciação científica na área de finanças.

**Tabela 5 – Programas de iniciação científica**

Respostas	Tipo de programa	Quantidade de estudantes	Percentual
Não		89	96,74%
	Educação financeira para a vida toda	1	1,09%
Sim	Monitoria	1	1,09%
	PIBIC	1	1,09%
<b>Total</b>		<b>92</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

De acordo com a tabela 5, observamos que a maior parte dos estudantes totalizando (96,74%) não participaram de nenhum programas de iniciação científica, restando apenas (3,3%) dos discentes que participaram de algum tipo de programa, sendo esses os seguintes: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, Monitoria e Educação financeira para toda vida.

#### 4.2 CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE CONTABILIDADE ACERCA DE INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Inicialmente, questionou-se os participantes quanto ao nível de conhecimento sobre Investimentos Financeiros obtido durante o curso em Ciências Contábeis em cujas respostas predominou a opção “razoável” com (60,87%), seguidos pelos que se consideram como “suficiente” (9,78%), que totalizam 70,65%, indicando uma situação favorável provavelmente devido as disciplinas cursadas na área de finanças, como também experiência no mercado de trabalho.

Percebe-se que os participantes com o nível de conhecimento “insuficiente” têm (28,26%), seguidos por “nenhum” (1,09%), que totalizam 29,35%, indicando uma situação desfavorável nesse aspecto, o que demonstra certo desconhecimento dos participantes, que precisam ter mais acesso e maior compreensão sobre investimentos no curso de graduação.

**Tabela 6 – Investimentos e intermediação financeira**

Nível de conhecimento Adquirido durante o curso	Nenhum	Insuficiente	Razoável	Suficiente	Muito	Total
Investimentos Financeiros	1,09%	28,26%	60,87%	9,78%	-	100,00%
Intermediação Financeira	9,78%	36,96%	44,57%	8,70%	-	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Ainda de acordo com a tabela 6, no tocante ao nível de conhecimento adquirido, sobre intermediação financeira, em média, prevaleceu a opção “razoável” com (44,57%) seguidos do nível “insuficiente” (36,96%) dos participantes. Percebemos que a minoria dos estudantes (8,70%) declarou um nível “Suficiente” e os outros (9,78%) consideraram-se com “nenhum” tipo de conhecimento sobre o assunto.

A tabela 7 apresenta os resultados relativos ao nível de conhecimento dos pesquisados sobre Poupança, CDB, LCI, LCA, Títulos Públicos, Ações, Debêntures, Previdência Privada e seus respectivos planos PGBL e VGBL.

**Tabela 7 – Nível de conhecimento acerca dos investimentos financeiros**

Nível de conhecimento com relação aos investimentos em:	Nenhum	Insuficiente	Razoável	Suficiente	Muito
Poupança	2,17%	19,57%	33,70%	<b>39,13%</b>	<b>5,43%</b>
CDB	8,70%	41,30%	25,00%	21,74%	3,26%
LCI	20,65%	<b>45,65%</b>	18,48%	13,04%	2,17%
LCA	21,74%	42,39%	20,65%	14,13%	1,09%
Títulos Públicos	7,61%	38,04%	29,35%	19,57%	<b>5,43%</b>
Ações	2,17%	34,78%	<b>38,04%</b>	19,57%	<b>5,43%</b>
Debêntures	8,70%	55,43%	23,91%	10,87%	1,09%
Previdência Privada	7,61%	36,96%	36,96%	15,22%	3,26%
Plano previdenciário PGBL	26,09%	<b>45,65%</b>	15,22%	11,96%	1,09%
Plano previdenciário VGBL	<b>27,17%</b>	<b>45,65%</b>	14,13%	11,96%	1,09%
Média	13,26%	<b>40,54%</b>	25,54%	17,72%	2,93%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A tabela 7 demonstra os níveis de conhecimento a respeito dos investimentos financeiros, observamos uma média de (13,26%) considerado com “nenhum” conhecimento, onde, o plano previdenciário VGBL corresponde ao maior percentual da média com (27,17%) dentro deste nível de conhecimento.

No tocante a média, a maioria das respostas situa-se no nível predominantemente “insuficiente” superando a média de 40% indicando uma situação de desconhecimento dos pesquisados quanto aos tópicos abordados, no qual a LCI e os planos previdenciários PGBL e VGBL representam equilibradamente (45,65%) dos participantes com nível “insuficiente”.

Seguido, pelo nível “razoável” com média de (25,24%) dos estudantes, o que indica um percentual aceitável, porém nos mostra inexperiência nos investimentos, onde (38,04%) indicam a carência de conhecimento dos mesmos quando se trata de conhecimento em Ações. Quanto ao nível de conhecimento “suficiente” observamos a média total de (17,72%) dos participantes, vemos que a poupança foi o ativo de

maior conhecimento pelos alunos pesquisados, com um total de (39,13%) de nível de conhecimento “suficiente”.

E por fim, identificamos os alunos que se dizem com “muito” nível de conhecimento com média de (2,93%), onde equiparados a (5,43%) dos respondentes tem “muito” conhecimento nas modalidades de investimento de poupança, títulos públicos e ações.

A tabela 8 consiste em saber se os alunos tem algum tipo de investimento e apresenta a analisar as categorias mais utilizadas pelos participantes.

**Tabela 8 – Percentual de investimentos dos entrevistados**

Respostas	Quantidade de estudantes	Percentual
Não	49	53,26%
Sim	43	46,74%
<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Observa-se, assim, na tabela 8, que (53,26%) dos estudantes não tem algum tipo de aplicação financeira. Logo, a pesquisa não tem possibilidade de identificar os motivos pelos quais os entrevistados não possuem investimentos financeiros, sendo este, um tópico a ser questionado em pesquisas futuras. Por outro lado, observamos que (46,74%) dos respondentes, possuem algum tipo de investimento, resultado este, que equilibra o resultado, mostrando que uma grande parcela de estudantes tem interesse em investimentos financeiros.

A tabela 9 detalha as modalidades de investimento mais utilizadas pelos alunos que possuem algum tipo de aplicação, são elas: Poupança, CDB, títulos públicos, LCA, LCI, ações e previdência privada.

**Tabela 9 – Tipos de investimentos financeiros mais utilizados**

Respostas	Tipo de investimento	Quantidade de estudantes	Percentual
<b>Sim</b>	Poupança	21	48,84%
	CDB	6	13,95%
	Títulos Públicos	6	13,95%
	LCA	1	2,33%
	Ações	2	4,65%
	Previdência Privada	3	6,98%
	LCI/CDB	1	2,33%
	LCI/Ações	1	2,33%
	LCI/Poupança	1	2,33%
	LCI/Títulos Públicos	1	2,33%
	<b>Total</b>		<b>43</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Observamos ainda, na tabela 9, o tipo de investimento realizado, a caderneta de poupança foi o ativo de maior preferência pelos alunos pesquisados, com um total de 21 indivíduos com aplicações na poupança, representando (48,84%) da quantidade total de investimentos realizados. O resultado obtido é semelhante à afirmação de Assaf Neto (2012), ao destacar que a caderneta de poupança é a modalidade de investimento mais tradicional do Brasil, devido ao baixo risco e facilidade de gestão.

O investimento em CDB foi o segundo maior destaque na pesquisa, totalizando (13,95%) dos estudantes que aplicam neste tipo de investimento, equilibrado com os títulos públicos, com o mesmo percentual de (13,95%) dos pesquisados que responderam “sim”, aplicando nos títulos públicos.

Os resultados desta pesquisa corroboram com os estudos anteriores a seguir, assemelham com os resultados apresentados por Barros, Fabio S. (2013), em Brasília, a respeito do conhecimento investimentos financeiros. O estudo compreendeu um questionário que teve um total de 102 respondentes e uma das perguntas era para verificar o tipo de investimento realizado pelos estudantes, o resultado foi que a caderneta de poupança foi o ativo de maior preferência pelos alunos pesquisados, com um total de setenta e quatro indivíduos com renda aplicada na poupança, representando 51% da quantidade total de investimentos realizados.

Outro estudo que podemos relacionar, foi o realizado por Oriente e Alves (2011) onde foram observados o tipo de investimento mais utilizado pelos estudantes. A Poupança aparece como a principal modalidade com 56%. O que pode ser entendido pelo fato de os estudantes apresentarem uma cultura muito conservadora em relação aos investimentos e por acharem que a caderneta de poupança é o investimento mais seguro.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo verificar o nível de conhecimento dos estudantes de Contabilidade acerca dos Investimentos financeiros, na Universidade Federal da Paraíba. A pesquisa possibilitou a abordagem de temas relevantes frente a finanças e investimentos pessoais financeiros. A pesquisa buscou esclarecer assuntos relacionados ao Sistema Financeiro Nacional (SFN) e aos tipos de investimentos mais comuns entre os estudantes.

Quanto ao perfil, predominou no estudo participantes como gênero feminino (52,22%), com idade na faixa etária de 20 a 25 anos (53,26%) a maioria dos estudantes cursaram escola pública com (61,96%) e estão cursando o 10º período de graduação com (47,83%) do total.

Os resultados referentes a participação dos alunos de graduação nos programas de pesquisa e extensão, deixou bastante a desejar, pois observamos uma quantidade expressiva de oitenta e nove estudantes, ou seja (96,74%) não fazem parte de programas na área financeira. E a minoria dos pesquisados participam de programas, sendo estes com índice equiparado de (1,09%) em Educação financeira para a vida toda, PIBIC e monitoria.

No tocante ao nível de conhecimento adquirido no curso de ciências contábeis, sobre intermediação financeira, observamos que, grande parte dos estudantes com total de (29,35%) optaram por “nenhum” e “insuficiente”, deixando claro que ainda existe uma certa carência de conhecimento nestes temas em nossa graduação. Prevaleceu, em maior quantidade de respostas, a opção “razoável” com um índice expressivo de (60,87%). Percebemos que a minoria dos estudantes (9,78%) declarou um nível “Suficiente” e ninguém se jogou com “muito” conhecimento sobre o assunto.

Já os resultados com relação ao nível de conhecimento sobre investimentos financeiros adquirido no curso de ciências contábeis, percebemos que, a maioria dos entrevistados optou por obter um conhecimento “razoável” com percentual de (44,57%) o que podemos considerar como um bom nível de aceitação. Enquanto os outros (46,74%) dos estudantes estão entre o nível de conhecimento “nenhum” e “insuficiente” por fim, a minoria com (8,70%) dos respondentes demonstraram um nível “suficiente” e mais uma vez ninguém se jogou com “muito” conhecimento sobre o tema abordado na questão. Percebemos assim,

que a maioria dos entrevistados tem um grande déficit de conhecimento quanto aos tipos de investimentos de renda variável e renda fixa, expostos hoje no mercado.

A pesquisa focou na importância dos investimentos financeiros, com o objetivo de apresentar teoria sobre o assunto, além de analisar o nível de conhecimento e de possíveis investidores, e os tipos de aplicações mais utilizadas pelos alunos, por meio de questionário, foram possíveis alcançar o objetivo geral.

Constatou-se que a maioria dos alunos de contabilidade da amostra, totalizando 43 estudantes com percentual de (46,74%) dos participantes da pesquisa realizam algum tipo de investimento, o que pode ser considerado como ponto positivo ao se comparar com a quantidade total dos entrevistados que foram 92 estudantes, a maioria de (22,83%) dos investimentos realizados, concentram-se na caderneta de poupança, porém, seria relevante que os indivíduos analisados partissem para outros tipos de opções disponíveis. A aplicação em poupança prevalece, visto que é o investimento que possui liquidez diária e não possui tributação, fatores esses que são facilitadores em uma retirada emergencial. Neste sentido, seria aconselhável estudo e dedicação em relação ao mercado financeiro, além de traçar objetivos ao realizar investimentos, identificando os melhores tipos, de acordo com as necessidades e perfil de cada aluno.

O investimento é a ferramenta que nos possibilita atingir expectativas, metas e sonhos em um espaço de tempo, ou seja, é deixar de consumir no presente para obter no futuro. Porém o incentivo para o consumo é maior do que para o investimento, pois percebemos que essa cultura do imediatismo, “não deixa para amanhã, o que você pode fazer hoje” e outros adágios populares, tem sido uma realidade na cultura brasileira durante séculos.

A pesquisa limitou-se aos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, sugere-se em estudos futuros, ampliar a pesquisa de modo a alcançar uma amostra mais representativa com os discentes de outras áreas, como por exemplo Administração, Ciências Atuariais e Economia.

## REFERÊNCIAS

ANBIMA. **Função dos intermediários financeiros e definição de intermediação Financeira**. Disponível em: <https://www.cpa10anbima.com.br/funcao-dos-intermediarios-financeiros-e-definicao-de-intermediacao-financeira>. Acesso em: 31 mar. 2019.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012, P.39.

ASSAF NETO, **Mercado financeiro**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BANCO CENTRAL. 2018. **Taxa Selic**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/composicao/composicao.asp>. Acesso em: 20 nov. 2018.

BERNSTEIN, Peter L.; DAMODARAN, Aswath. **Administração de investimentos**. Porto Alegre: Bookman, 2000

BM&FBOVESPA. **Títulos privados**. Disponível em: [http://www.bmfbovespa.com.br/pt\\_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-fixa-privada-e-publica/debentures.htm](http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-fixa-privada-e-publica/debentures.htm). Acesso em: 31 mar. 2019.

BM&FBOVESPA. **Tesouro direto**. Disponível em: <http://www.b3.com.br/ptbr/mercados/outros-titulos/tesouro-direto/tesouro-direto.aspx?idioma=pt-br>. Acesso em: 18 dez. 2018.

BM&FBOVESPA. **Ações**. Disponível em: [http://www.b3.com.br/pt\\_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/acoes.htm](http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/acoes.htm). Acesso em: 05 abr. 2019.

BEUREN, I. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2013.

CAMPANI, Carlos H.; COSTA, Thiago R.; **Pensando na aposentadoria: PGBL, VGBL E auto previdência**, 2016. Disponível em: <https://www.coppead.ufrj.br/upload/publicacoes/428.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2019.

CAVALCANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Yoshio; RUDGE, Luiz Fernando. **Mercado de capitais: o que é, como funciona**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CAIXA SEGURADORA. **Afinal, o que é PGBL e VGBL?** Disponível em: <http://www.caixaseguradora.com.br/paravoce/previdencia/Paginas/saiba-mais.aspx>. Acesso em: 18 mar. 2019.

CERBASI, Gustavo. **Investimentos inteligentes**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.

CETIP. **LCA**. Disponível em: [http://www.b3.com.br/pt\\_br/produtos-e-servicos/registro/renda-fixa-e-valores-mobiliarios/letras-de-creditoagronegocio.htm](http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/registro/renda-fixa-e-valores-mobiliarios/letras-de-creditoagronegocio.htm)  
Acesso em: 18 mar. 2019.

CLEMENTE, A.; KÜHL, M.R. Intermediação Financeira no Brasil: Influência da Taxa de Captação sobre a Taxa de Aplicação. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. 6. ed. **Anais** [...] São Paulo, 2006.

CHAROUX, Ofélia Maria Guazzelli. **Metodologia**: processo de produção, registro e relato do conhecimento. São Paulo: DVS Editora, 2004.

COOPER, D.; SCHINDLER, P. **Métodos de pesquisa em administração**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

FARIA, Claiton Resende; FERREIRA FILHO, Edvaldo Barbosa; RIBEIRO, Francisco José do Carmo. **O Sistema de Pagamentos Brasileiro – SPB**. s/d. 2004.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro**: produtos e serviços. 17 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.

FORTUNA, E. **Mercado financeiro**: produtos e serviços. 15 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

GEDIEL, J.A. **Os caminhos do cooperativismo**. Editora UFPR, 2001.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. (Tradução Allan Vidigal Hastings). 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GROPPELLI, A.A. **Administração financeira**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

HALFELD, Mauro. **Investimentos**: como administrar melhor seu dinheiro. São Paulo, SP. Fundamento, 2004.

HALFELD, Mauro. **Investimentos**: como administrar melhor seu dinheiro. 2 ed. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2007.

INFOMONEY. **Renda fixa**: saiba onde investir e como fazer seu dinheiro render. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/negocios/noticiascorporativas/noticia/7197620/renda-fixa-saiba-onde-investir-como-fazer-seu-dinheiro-render>. Acesso em: 10 dez. 2018.

INFOMONEY. **LCI – letras de crédito imobiliário**. Disponível em: <http://www.infomoney.com.br/onde-investir/noticia/635110/lci-conheca-mais-sobreinvestimento-letras-credito-imobiliario>. Acesso em: dez. 2018.

INFOMONEY. **LCA – Letras de crédito do agronegócio**. Disponível em: [www.infomoney.com.br/lci-lca](http://www.infomoney.com.br/lci-lca). Acesso em: 5 dez. 2018.

LEMES JÚNIOR, A. B.; RIGO, C. M.; CHEROBIM, A. P. M. S. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2005.

LUQUET, Mara. **Guia Valor Econômico de finanças pessoais**. São Paulo: Globo, 2000.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. 2. ed. 6. reimpr. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

ORIENTE NOGUEIRA, Anderson C.; ALVES, Leandro O. **Investimentos: um estudo de caso na formação de poupança dos jovens universitários**, 2016. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos17/28225319.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2018.

PIAZZA, Marcelo C. **Bem-vindo a bolsa de valores**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

PORTAL BRASIL. **Glossário de investimentos**. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2011/08/glossario-de-investimentos>. Acesso em: 21 dez. 2018.

PORTAL DO INVESTIDOR. **Taxas e custos**. Disponível em: [http://www.portaldoinvestidor.gov.br/menu/Menu\\_Investidor/funcionamento\\_mercado/taxas\\_custos.html](http://www.portaldoinvestidor.gov.br/menu/Menu_Investidor/funcionamento_mercado/taxas_custos.html). Acesso em: 10 out. 2018.

PORTUGAL, M. **Pronunciamentos**. 2011. Disponível em: [www.febraban.org.br](http://www.febraban.org.br). Acesso em: 22 mar. 2019.

PÓVOA, Alexandre. **Valuation: Como precificar ações**. 2 ed. São Paulo: Lobo, 2007.

REILLY, Frank; BROWN, Keith C. **Investment analysis and portfolio management**. 7. ed. Ohio: Thomson Learning, 2003.

REIS, Linda G. **Produção de monografia da teoria à prática: o método Educar pela Pesquisa (MEP)**. 2.ed. Senac Nacional, 2008.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D. **Administração financeira**. 8. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

SANTOS, Marcela C. **Investimentos no mercado financeiro: um estudo de caso do Unibanco S.A.**, 2004. Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Adm295440.PDF>. Acesso em: 20 nov. 2018.

SILVA NETO, L. de A. **Guia de investimentos: planejando a poupança, avaliando o risco.** São Paulo: Atlas, 2003.

SUSEP. **Perguntas mais frequentes sobre planos por sobrevivência - PGBL E VGBL.** Disponível em: <http://www.susep.gov.br/setores-susep/seger/coate/perguntas-mais-frequentes-sobre-planos-por-sobrevivencia-pgbl-e-vgbl>. Acesso em: 31 mar. 2019.

TESOURO DIRETO. **Conheça o Tesouro Direto.** Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/tesouro-direto-conheca-o-tesouro-direto>. Acesso em: 12 dez. 2018.

WOLFFENBUTTEL, Andréa. **O que é? Dividendo.** Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2121:catid=28&Itemid=23](http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2121:catid=28&Itemid=23). Acesso em: 15 dez. 2018.

## APÊNDICE A - Questionário

Prezados,

Este questionário tem por objetivo coletar dados para a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) no Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

Sua participação é voluntária e as respostas e serão analisadas conjuntamente, preservando-se o sigilo da informação.

O instrumento é composto por 18 perguntas, com previsão de respostas em torno de 10 minutos.

Desde já, agradeço-lhe pela colaboração.

Tamires Estefany Ferreira  
Aluna. Matrícula: 11403283

Profª: Ms. Danielle Karla Vieira e Silva.  
Orientadora

### 1ª PARTE - CARACTERIZAÇÃO

1) Faixa Etária

- Até 19 anos
- De 20 a 25 anos
- De 26 a 30 anos
- De 31 a 35 anos
- De 36 a 40 anos
- Acima de 41 anos

2) Gênero:

- Masculino
- Feminino

3) Cursou o ensino médio em que tipo de instituição?

- Somente em escola pública
- Maior parte em escola pública e o restante em escola privada
- Maior parte em escola privada e o restante em escola pública
- Somente em escola privada

4) Qual período você está cursando?

- 6º Período
- 7º Período
- 8º Período
- 9º Período
- 10º Período

5) Você participa ou já participou de algum programa de iniciação científica na área de finanças?

- Sim
- Não

5.1) Se na questão anterior você marcou a opção “sim”, de qual programa você participou?

---

## 2ª PARTE – INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Responder as questões, escolhendo a opção que melhor representa sua opinião com base na seguinte Escala:

**(1) Nenhum    (2) Insuficiente    (3) Razoável    (4) Suficiente    (5) Muito**

Questões	Opção
6) Seu nível de conhecimento sobre Investimentos Financeiros obtido durante o curso de Ciências Contábeis.	
7) Seu nível de conhecimento sobre Intermediação Financeira obtido durante o curso de Ciências Contábeis.	
8) Seu nível de conhecimento sobre Poupança como investimentos financeiros.	
9) Seu nível de conhecimento sobre CDB como investimentos financeiros.	
10) Seu nível de conhecimento sobre LCI como investimentos financeiros.	
11) Seu nível de conhecimento sobre a LCA como investimentos financeiros.	
12) Seu nível de conhecimento Títulos Públicos como investimentos financeiros.	
13) Seu nível de conhecimento sobre Ações como investimentos financeiros.	
14) Seu nível de conhecimento sobre Debêntures como investimentos financeiros.	
15) Seu nível de conhecimento sobre Previdência Privada.	
16) Seu nível de conhecimento sobre o plano previdenciário PGBL.	
17) Seu nível de conhecimento sobre o plano previdenciário VGBL.	

18) Você tem algum tipo de Investimento Financeiro?

( ) Sim                      ( ) Não

18.1) Se na questão anterior você marcou a opção “sim”, qual o tipo de investimento?

---

Muito obrigada!